



## Processos de significação na tríade publicitária governamental “Separe o lixo e acerte na lata”

Patrícia de Oliveira Rosa-Silva<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina –UEL

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1915-8441>

Marcelo de Carvalho<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina –UEL

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0618-4992>

**Resumo:** Estudos anteriores que buscaram analisar a mensagem presente na campanha publicitária de Educação Ambiental do governo federal, intitulada "Separe o lixo e acerte na lata", identificaram que ela é influenciada pelo discurso ecológico oficial. Levando isso em consideração, este artigo objetiva problematizar algumas produções culturais relacionadas a esse discurso. Foi utilizada a abordagem qualitativa documental, na qual os três filmes da campanha foram assistidos e transcritos integralmente. Para auxiliar na análise, recorreu-se a autores que seguem a vertente cultural. Os resultados mostram que os filmes, ao adotarem o discurso ecológico oficial, tentam promover uma visão de reciclagem que não aborda os problemas mais urgentes relacionados à gestão de resíduos e, ao fazer isso, criam processos de significação nos espectadores, os quais podem reforçar as premissas do consumismo irresponsável, favorecendo, por sua vez, os interesses capitalistas.

**Palavras-chave:** Discursos ecológicos, resíduos sólidos, campanha ambiental.

## Procesos de significado en la tríada de la publicidad gubernamental “Separe o lixo e acerte na lata”

**Resumen:** Estudios anteriores que buscaron analizar el mensaje presente en la campaña publicitaria de Educación Ambiental del gobierno federal, titulada "Separe la basura y acierte en el bote", identificaron que está influenciada por el discurso ecológico oficial. Teniendo esto en cuenta, este artículo tiene como objetivo problematizar algunas producciones culturales relacionadas con este discurso. Se utilizó el enfoque cualitativo documental, en el cual se vieron y transcribieron íntegramente las tres películas de la campaña. Para ayudar en

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do Departamento de Biologia Geral e Coordenadora do projeto Sala Verde Sibipiruna: extensão, pesquisa e educação ambiental da Universidade Estadual de Londrina. Email: [porsilva@uel.br](mailto:porsilva@uel.br).

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Londrina. Email: [mdecarvalho@uel.br](mailto:mdecarvalho@uel.br).

el análisis, se recurrió a autores que siguen la corriente cultural. Los resultados muestran que las películas, al adoptar el discurso ecológico oficial, intentan promover una visión del reciclaje que no aborda los problemas más urgentes relacionados con la gestión de residuos y, al hacerlo, crean procesos de significación en los espectadores, los cuales pueden reforzar las premisas del consumismo irresponsable, favoreciendo, a su vez, los intereses capitalistas.

**Palabras-clave:** Discursos ecológicos; residuos sólidos; campaña ambiental.

### The government advertising triad “Separe o lixo e acerte na lata” and its cultural production

**Abstract:** Previous studies that aimed to analyze the message in the federal government's Environmental Education advertising campaign, titled "Separate the Trash and Hit the Bin," identified that it is influenced by the official ecological discourse. Considering this, this article aims to problematize some cultural productions related to this discourse. A qualitative documentary approach was used, in which the three campaign films were fully watched and transcribed. To assist in the analysis, authors who follow the cultural strand were consulted. The results show that the films, by adopting the official ecological discourse, attempt to promote a vision of recycling that does not address the most urgent issues related to waste management and, in doing so, create processes of signification in viewers, which can reinforce the premises of irresponsible consumerism, thus favoring capitalist interests.

**Keywords:** Ecological discourses, solid waste, environmental campaign.

#### Introdução

Desde a Era que marca a existência do *Homo sapiens* na face da Terra, a Cenozóica em seu Período Quaternário, em torno de 300 mil a 200 mil anos atrás, a humanidade vem explorando, transformando e consumindo os recursos disponibilizados pela natureza (Foladori, 2001). Na história mais remota dos hominídeos, o consumo visava apenas à sobrevivência, mas, na modernidade, alcançou sem limites a ostentação (Lima, 2010). A relação da humanidade com hábitos de consumo, na sociedade capitalista, passou a ser considerada um ponto factual, contestável e de inegável relevância sociocultural e ambiental devido ao enorme volume de resíduos gerados em escala planetária.

Os resíduos, sejam eles sólidos, semissólidos, líquidos ou gasosos, são gerados em progressão desenfreada e estão em todas as partes da Terra. Sem controle da destinação inadequada, os resíduos têm causado severos danos aos biomas e às esferas socioculturais. Podemos citar, como exemplo de desequilíbrio ecossistêmico, a formação contínua de cinco grandes “ilhas de lixo” nos oceanos, sendo duas no Atlântico, duas no Pacífico e uma no

Índico, tendo os variados plásticos como os maiores representantes desse cenário nas últimas décadas (Nasa, 2015).

No Brasil, o Ministério das Cidades, em última atualização do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano de 2023 tendo como referência o de 2022, demonstrou que o país contém 5.570 municípios e uma população de 203,1 milhões de habitantes (Brasil, 2024). Para efeitos de cômputo, foram considerados 96,8% da população total, com o resultado de 39.000 catadores inclusos, e 5.060 municípios amostrados (90,8%); desses, apenas 32,2% apresentam-se envolvidos na coleta seletiva (Brasil, 2024). A massa coletada foi de 63,8 milhões de t de resíduos sólidos urbanos, ou seja, 0,98 kg/hab. dia, porém com 1,12 milhão de t recuperadas de resíduos recicláveis secos das 1,87 milhão de t coletadas (Brasil, 2024).

Há 14 anos foi promulgada, após duas décadas de discussão no âmbito legislativo brasileiro, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei n. 12.305/2010, que se vincula com duas outras normas, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) - Lei n. 9.795/1999, e a Política Federal de Saneamento Básico (PFSB) - Lei n. 11.445/2007. A finalidade desta última é contribuir para a promoção da conservação ambiental dos territórios urbanos e de outros espaços, por meio da efetivação do saneamento básico à população, da eliminação de grande quantidade de lixões e da coleta seletiva de acordo com seus mecanismos (Brasil, 2007). E a PNEA como extensão do exercício à cidadania, da promoção de uma cultura de sensibilização, conscientização e ação ambiental, entre outras finalidades e princípios (Brasil, 1999).

Embora sem menção aprofundada acerca da redução do consumo no sistema capitalista, a PNRS tem por finalidade estabelecer princípios, objetivos e diretrizes para a gestão de resíduos sólidos, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas (Brasil, 2010). A referida Lei indica uma lista de prioridade de ações para a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos (RS) em seu Art. 9º, em ordem crescente de hierarquia: a não geração de resíduos; a redução na quantidade de RS; a sua reutilização; a reciclagem dos materiais com potencialidade para isso; o tratamento apropriado dos RS e, por último, a destinação final ambientalmente adequada daquilo que não tem solução tecnológica de reciclagem, os rejeitos (Brasil, 2010).

No âmbito sociocultural, podemos mencionar a perversidade do sistema capitalista na exploração e no barateamento da força de trabalho dos profissionais que dependem da coleta de resíduos para sobreviverem em várias partes do mundo (Waldman, 2010; Layrargues, 2011), legitimando as diversas cooperativas de resíduos recicláveis como iniciativa imediata para efetivar a legislação vigente em âmbito nacional, no caso brasileiro.

Nesse contexto, Layrargues (2011) é um autor que traz uma contribuição direta ao temário 'lixo', termo ainda utilizado por ele no início da década passada. Embasado em Carvalho (1989), explicita dois discursos ambientais brasileiros para os RS, os quais estão relacionados entre si, o Discurso Ecológico Oficial (DEO) e o Discurso Ecológico Alternativo (DEA), e os apresenta nas perspectivas da Educação ambiental liberal e da progressista, respectivamente (Layrargues, 2011).

O DEO, para Layrargues (2011), apregoa que as questões envolvendo os resíduos são de cunho técnico, tecnológico e de interesse estatal e privado. É um discurso representante da ideologia governamental, intergovernamental e empresarial, cuja meta é manter os valores culturais hegemônicos estabelecidos pelo modelo de desenvolvimento econômico dominante, não admitindo divergências culturais. Esse discurso defende fortemente um consumo dito sustentável, propiciado pela associação da reciclagem com as ecotecnologias viáveis à manutenção do *status quo* do consumismo, que, por sua vez, mantém o lucro para as médias e grandes corporações (Layrargues, 2011).

O DEO modifica a ordem de prioridade da base de ações para a gestão e o gerenciamento de RS, com forte ênfase à reciclagem em primeiro plano, tornando-se uma atividade econômica que tem como objetivo provocar um efeito tranquilizante na mente das pessoas, porque o consumo de produtos com potencial de reciclabilidade torna a consciência leve, são frutos de tecnologia considerada ecológica (Layrargues, 2011). A reciclagem, porém, gera a percepção de que a ação de reciclar resolverá os problemas ambientais, quando, na realidade, está dissimulando a crítica ao consumismo e fazendo vigorar as técnicas de centralização de renda, segundo Layrargues (2011).

Esse discurso, considerando o que Layrargues anuncia, tem no seu bojo aquilo que Foucault (2013) considera como uma disciplina, ou seja, que tem por finalidade adestrar ou até mesmo apoderar-se dos indivíduos. No que diz respeito aos RS, esse adestramento

estabelece uma forma de disciplinar ou pedagogizar uma diversidade de pessoas com concepções e interesses absolutamente contrastantes, a fim de que esses mesmos indivíduos passem a entender e praticar a referida temática de uma forma ideologicamente enviesada. Sobre a prática de escolhas enviesadas, Latour (1994), com muita contundência, afirma que se trata de uma prática de purificação. Esta purificação se apresenta e tem se apresentado na medida em que vivemos em uma sociedade em que situações ou condições díspares soam como uma afronta àquilo que é tido como correto ou padrão. Como consequência, a diversidade e a pluralidade, sejam elas de origem epistêmica, cultural, acabam por causar certos estranhamentos, os quais, muitas vezes, têm resultados até mesmo em atitudes que caracterizam as mais diversas formas de intolerância e de violência por parte de grupos hegemônicos e que não aceitam a possibilidade de coexistir.

Já, o DEA, parece-nos que vai na contramão do exposto acima, pois, em termos ecológicos, entende as múltiplas dimensões dos resíduos como legados culturais, admitindo a reflexão aprofundada sobre o consumismo nas sociedades industrializadas (Layrargues, 2011). Este discurso clama por debater e repudiar a cultura da ostentação porque, a partir do aumento exagerado do consumo pelos indivíduos e pela coletividade das instituições, uma série de problemas culturais e socioambientais foi surgindo, entre os quais, a obsolescência programada material e simbólica, a publicidade em prol da propaganda indutiva, o desejo constante de troca de bens e produtos e a própria descartabilidade (Layrargues, 2011). O princípio norteador do DEA é a frugalidade, ou seja, a necessidade de a governança e a sociedade de consumo considerarem e valorizarem a vida frugal, a vida simples, com investimento digno em educação, cultura, saúde, meio ambiente e segurança aos contribuintes da municipalidade (Layrargues, 2011).

Com o objetivo de refletir sobre algumas facetas da sociedade de consumo e suas implicações na geração de RS, este trabalho ocupa-se em problematizar os discursos de três vídeos da campanha “Separe o lixo e acerte na lata” (Brasil, 2011 b), destinados à educação ambiental informal, ou seja, aquela passível de ser adentrada nos lares brasileiros através das mídias, essencialmente. Há pesquisas parciais com a tríade da referida campanha, nas quais os filmes “Banana”, “PET” e “Lata” foram estudados, respectivamente, pelas autoras Silva e Rosa-Silva (2012), Ferreira-Jorge e Rosa-Silva (2012) e Torres e Rosa-Silva (2012). O

propósito dos três estudos foi identificar qual dos discursos ecológicos brasileiros estaria implícito em cada mensagem dos vídeos, concluindo-se que a tríade apresenta o termo reciclagem com ênfase, recorrência e influência do DEO como mensagem dominante (Ferreira-Jorge; Rosa-Silva, 2012; Silva; Rosa-Silva, 2012; Torres; Rosa-Silva, 2012).

Os autores deste trabalho, por entenderem a inesgotabilidade que o assunto assume, vêm problematizá-lo com aporte em teóricos sobre estudos culturais, como Guimarães (2007), Foucault (2013), o próprio Layrargues (2011) e Woodward (2014), levantando dois aspectos: (1) Considerando os conteúdos abordados nas referidas propagandas, qual a ideologia contida e defendida por elas na perspectiva da Educação ambiental? (2) Qual o mecanismo utilizado por essas propagandas para que, em termos culturais, a ideologia por elas defendida em relação aos RS se vascularize pela sociedade?

Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa documental das referidas representações.

### **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa, de abordagem predominantemente qualitativa, tem como foco a análise de três filmes: “Banana”, “PET” e “Lata”, da campanha “Separe o lixo e acerte na lata”, do Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do início da década de 2010, curtas-metragens de 31 segundos, de acesso livre (Brasil, 2011 b) e dedicados a ações de Educação Ambiental, como a Educomunicação, até os dias atuais. A análise sustenta-se com base, principalmente, em referenciais teóricos culturais de Foucault (2013), Guimarães (2007), Layrargues (2011) e Woodward (2014).

O estudo baliza-se pela pesquisa documental, por analisar fontes midiáticas ainda não interpretadas ou exploradas à luz de determinado aporte teórico (Bardin, 1977; Severino, 2013), neste caso, dos estudos culturais. Segundo Silva (2000), de acordo com este campo teórico, a cultura passa a ser compreendida também como um campo de luta. Luta, neste caso, diz respeito a um movimento contingente e produtor de significados. Quanto ao estudo, este deve ser entendido como teorias, as quais são campos de intervenções políticas utilizados para se estudar determinada cultura.

Os vídeos foram assistidos e transcritos na íntegra, a fim de se verificar, por meio do *Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), quais e quantas proposições compõem a sua linguagem verbal, bem como a recorrência de termos. A seguir, é apresentado o Quadro I com os versos de cada um dos vídeos.

**Quadro I:** Versos dos vídeos da campanha “Separe o lixo e acerte na lata”.

| Banana                                                                                                                      | PET                                                                                                       | Lata                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| [1] Era uma vez uma casca de banana.                                                                                        | [1] Era uma vez uma garrafa PET.                                                                          | [1] Era uma vez uma latinha amassada.                                                                                |
| [2] Veio a reciclagem e a transformou em adubo que vira produção agrícola e até energia.                                    | [2] Veio a reciclagem e a transformou em tecido, vassouras, madeira plástica e até casco de barco.        | [2] Veio o catador, recolheu e levou pra indústria da reciclagem.                                                    |
| [3] Você tem um importante papel nessa história: coloque os restos de alimentos e outros materiais orgânicos no lixo úmido. | [3] Você tem um papel importante nessa história: colocar plásticos, papéis, vidros e metais no lixo seco. | [3] A lata se transformou em renda e trabalho digno pra muita gente.                                                 |
| [4] Separados dos papéis, vidros, metais, plásticos e de todo lixo seco.                                                    | [4] Separados dos restos de alimentos e outros materiais orgânicos, no lixo úmido.                        | [4] Você tem um papel importante nessa história: colocar os restos de alimentos e materiais orgânicos no lixo úmido. |
| [5] Isso facilita o trabalho dos catadores, gera empregos e poupa recursos naturais.                                        | [5] Isso facilita o trabalho dos catadores, gera empregos e poupa recursos naturais.                      | [5] Separados dos plásticos, metais e de todo o lixo seco.                                                           |
| [6] Mude de atitude. Separe o lixo e acerte na lata.                                                                        | [6] Mude de atitude. Separe o lixo e acerte na lata.                                                      | [6] Isso facilita a vida dos catadores, aumenta o material aproveitado e poupa recursos naturais.                    |
| [7] Governo Federal.                                                                                                        | [7] Governo Federal.                                                                                      | [7] Mude de atitude. Separe o lixo e acerte na lata.                                                                 |
|                                                                                                                             |                                                                                                           | [8] Governo Federal.                                                                                                 |

Fonte: Brasil (2011b, online).

No Quadro I, é possível observar que os primeiros poemas (*corpus*) são compostos por sete segmentos de texto (proposições), e o terceiro, por oito. Ao total, nos três *corpus*, há 232 palavras (ocorrências), sendo a média aritmética equivalente a 77,33 ocorrências por texto. São 26 termos aparecendo uma vez apenas, satisfazendo 11,21% do universo, conforme levantamento feito pelo *Software Iramuteq*.



## Análise e discussão dos dados

A análise, centrada na interpretação e na ordem de aparecimento de cada uma das proposições, inicia-se pela primeira da tríade: [1] *“Era uma vez uma casca de banana / uma garrafa PET / uma latinha amassada”* (Brasil, 2011 b). Com essas entradas do plano conotativo infantil, questionamos: O que a autoria desejaria do telespectador? *Era uma vez...* é muito utilizado nos livros de infância, com o objetivo de atentar o leitor para o que está por vir. Neste caso, possivelmente, requer concentrar pessoas de quaisquer faixas etárias. As crianças, por estarem em contato maior com essa frase, devido aos estímulos de leituras nos ambientes formais de aprendizagem; e os adultos, por rememorarem situações parecidas.

As segundas proposições - [2] *Veio a reciclagem e a transformou [banana] em adubo que vira produção agrícola e até energia. / Veio a reciclagem e a transformou [PET] em tecido, vassouras, madeira plástica e até casco de barco. / Veio o catador, recolheu [a lata] e levou pra indústria da reciclagem”* (Brasil, 2011 b) - fazem referência a um processo cultural específico de significação em relação à reciclagem, e é exatamente essa especificidade que implica em estabelecer ou produzir identidades individuais e coletivas nas entranhas de um recurso publicitário, aparentemente inocente quando se sucedem na companhia da frase *“Era uma vez...”*

É justamente nessa suposta inocência que, olhando mais atentamente, percebemos que os materiais têm por objetivo transmitir uma mensagem acerca de uma reciclagem enviesada, culminando em quem o assiste na direção da construção de uma representação de natureza totalitária, que se regenera, transparecendo, portanto, uma ideia de inesgotabilidade (Guimarães, 2007). Tem por intencionalidade nos provocar a repensar nossa concepção epistemológica acerca da natureza, não mais como algo *a priori* ou exterior às nossas percepções, mas como algo que, ao longo de nossas existências, vem sendo construído; portanto, podendo ser entendido como resultado de efeitos discursivos, ou seja, uma exteriorização (Guimarães, 2007).

Tal concepção – *“Veio a reciclagem e a transformou [PET] em tecido, vassouras, madeira plástica e até casco de barco”* (Brasil, 2011 b) - implica, cada vez mais, na

proliferação de indivíduos que acreditam cegamente de que não existe outra forma de se comportar perante o consumo atual, a não ser com base na premissa da reciclabilidade e, conseqüentemente, na obsolescência prematura dos bens e produtos. Para efeito dessa análise, tal comportamento está totalmente alinhado a uma ideologia que atende aos interesses capitalistas.

A terceira proposição do vídeo Lata, que se distingue das demais nessa posição, complementa a ideia da segunda - [3] *“A lata se transformou em renda e trabalho digno pra muita gente”* (Brasil, 2011 b). Por abordarem o mesmo tema, mas em momentos diferentes no vídeo, trazemos para este momento também as seguintes proposições [5] *“Isso [separar] facilita o trabalho dos catadores, gera empregos e poupa recursos naturais. / [6] Isso facilita a vida dos catadores, aumenta o material aproveitado e poupa recursos naturais”* (Brasil, 2011 b). Nesses três momentos há uma base comum de sustentação, que é o DEO (Torres; Rosa-Silva, 2012). Acreditamos que o vídeo, aqui analisado, peca naquilo que poderia ser a sua finalidade imperativa, que é exatamente de propor algumas problematizações para a gestão e gerenciamento dos RS, saindo, portanto, do contumaz senso comum. Fazemos tal afirmação, porque, além do aspecto anteriormente destacado, o vídeo deixa a desejar com relação à força de trabalho arregimentada para que a reciclagem torne-se realidade, a qual deve ser entendida e disseminada pela lógica de que tal atividade tem o potencial de tirar os catadores cooperados ou não cooperados das sombras da informalidade (dos lixões e das ruas), promovendo, assim, a inclusão social dessas pessoas, por via de uma seguridade trabalhista e previdenciária, implicando em direitos constitucionais que regem as relações de trabalho, para que com isso a cidadania desses profissionais seja resguardada, resultando não somente em renda, mas também e principalmente em dignidade.

Indo além desta questão entre formalidade e informalidade com relação à condição dos catadores, orbita um aspecto que merece muita atenção: a própria condição trabalhista dos catadores, que, para esta análise, é entendida como uma identidade cultural. Segundo Silva (2000), as identidades culturais são estabelecidas quando em conexão com a produção da diferença, a qual é concebida como um processo social discursivo. Dentro do panorama midiático aqui discutido, a identidade de catadores é forjada pelo DEO, para os quais cabem a “nobre” tarefa de consumir a cadeia de gestão dos RS, porém, de acordo com essa

ideologia, espera-se dessa condição discursiva identitária, de caráter subliminar, um indivíduo dispensado tanto de garantias trabalhistas como de uma condição digna de vida.

Avaliamos, contudo, que as referidas narrativas midiáticas se apresentam infecundas e simplistas para se discutir radicalmente o modelo de consumo preconizado pela ideologia capitalista, bem como os modelos de triagens utilizados pelas cooperativas pelo Brasil afora, necessitando de maiores argumentações para se atingir um debate de qualidade.

Adiciona-se ao rol de omissões dos referidos vídeos, a questão da logística reversa. Esse aspecto, segundo Layrargues (2011), dentro do paradigma capitalista, faz todo o sentido, pois adentramos em um panorama do mais absoluto cinismo, ficando a reciclagem, em termos de responsabilidade, arbitrada somente aos consumidores, intitulados como geradores de resíduos, e nenhuma para quem o produz, culminando, para esses últimos, em uma logística reversa extremamente limitada a certos tipos de resíduos especiais, tais como: embalagens de agrotóxicos, pneus, remédios, lâmpadas, pilhas e baterias. Não podemos ignorar que a campanha passa ao largo dos impactos negativos causados pelo descarte inadequado dos resíduos, tais como a poluição dos solos, lençóis freáticos, rios e mares, propiciando dessa forma a proliferação de doenças.

Vejamos as próximas proposições *“Você tem um importante papel nessa história: [3, 4] coloque os restos de alimentos e outros materiais orgânicos no lixo úmido. [3] colocar plásticos, papéis, vidros e metais no lixo seco”. [4] “Separados dos restos de alimentos e outros materiais orgânicos, no lixo úmido”. [4,5] “Separados dos papéis, vidros, metais, plásticos e de todo lixo seco.”* (Brasil, 2011 b). Tais proposições indicam um tipo de prescrição que põe à margem outros aspectos, e certamente, até mais importantes, no que dizem respeito à reciclagem de RS e à sustentabilidade socioambiental. Tomamos a liberdade de fazer tal afirmação, na medida em que o vídeo não faz alusão alguma de que para a fabricação de bens e produtos, temos, décadas após décadas, extraído recursos da natureza que não são renováveis e que, por consequência dessa condição, faz-se necessária uma redução responsável do consumo, ainda que tal atitude vá terminantemente contra o discurso hegemônico capitalista, conhecido como DEO (Layrargues, 2011).

Trata-se de um movimento típico daquilo que, entre outras coisas, compreende a modernidade, ou seja, espera-se que, a partir dos vídeos, surjam indivíduos autoconscientes,

racionais e com uma condição cognitiva emancipada, através da qual se sintam partícipes de um movimento que beira o ufanismo (Foucault, 2013). Soma-se que, no bojo de tais mensagens, enxergamos a perigosa transferência de responsabilidade com relação à gestão de RS. Salientamos que tal responsabilidade é da sociedade, em geral, e não pelo que pode ter sido apregoado pelos referidos vídeos, que trazem consigo a perigosa concepção capitalista de uma sociedade com responsabilidade ambiental estabelecida por aquilo que Latour (1994) considera como uma relação assimétrica, ou seja, estabelecida a relação, que neste caso diz respeito à gestão de RS, que esta fique a cargo somente de quem consome e não de quem produz em massa.

Com base nas proposições 6,7: *“Mude de atitude. Separe o lixo e acerte na lata”* (Brasil, 2011 b), há margem para o surgimento da seguinte dúvida: Mas a serviço de quem os vídeos em questão estão? É notório que eles têm, na sua envergadura, um discurso oligárquico, pois este tem por objetivo vascularizar uma ideologia hegemônica – o DEO, e tenta, de forma concomitante, dissuadir qualquer manifestação de contracultura (Layrargues, 2011) ao tentar modelar o descuido mais basal do ser humano com o seu entorno.

Woodward (2014) ajuda-nos a entender que esses materiais apresentam na sua propositura todo um trabalho pedagógico que tem por intento amparar um sistema de representação de reciclagem e de natureza que atendem, em particular, o segmento empresarial. Nesse sistema, as ideias citadas nos parágrafos anteriores acabam por estabelecer um espaço que deve ser preenchido por uma concepção hegemônica perversa, pois os vídeos, em termos representacionais, produzem significações, das quais significados são produzidos, que acabam por definir as nossas experiências e principalmente aquilo que é ou passa a ser experienciado.

Para Woodward (2014), essa forma de ver e entender é indiscutivelmente construída por uma cultura, neste caso aquela que defende o consumismo e que culmina por moldar identidades. A autora explica que essas opções são resultantes de um modo particular de subjetivação, pois o que vem sendo considerado aqui é um processo particularizado por práticas de significação que, como já mencionado, produzem significados. Soma-se a esse aspecto que essas produções, assim como qualquer outra, são permeadas por relações de

poder, das quais é definido quem deve ser incluído e quem deve ser excluído (Foucault, 2013).

Portanto, ao adotar essa perspectiva, o que deve ser levado em conta é o que constitui ou o que está envolvido no ato ou nos processos de construção dessa concepção de reciclagem, bem como para o que são utilizados e, principalmente, quais são os seus efeitos ou a sua produção cultural. Ou seja, essa forma de entender a reciclagem pelas relações de poder implica em valorizar como ela é constituída historicamente pelos discursos que nos enredam também como sendo indissociável da prática social. Além disso, essas relações de poder não são *a priori* conhecidas, pois elas não são de antemão visíveis ou localizáveis. Elas passam a ser percebidas e sentidas à proporção que as relações se estabelecem em uma dada contingência.

Nesse sentido, Varela (1994) enfatiza que esse processo de significação dar-se-á por via de disciplinamentos, os quais dizem respeito a técnicas de sujeição, adestramento e individualização, que têm por meta potencializar as forças dos indivíduos, conduzir o rendimento para a perspectiva do consumismo e do desperdício, e por que não da competição? Ao mesmo tempo em que extrai desse mesmo indivíduo os saberes tidos como alternativos, os quais por muitas vezes contrariam os interesses contidos no DEO e são tidos como obsoletos.

Analisando dessa maneira, ao considerarmos a sujeição, a subordinação e a dominação como formas de fazer com que as pessoas se mantenham fiéis a uma concepção de reciclagem, esta passa, além do que já foi analisado, também por um exercício de disciplinas, através do qual uma multiplicidade, ou heterogeneidade, com interesses ou atravessamentos diversos e perigosamente confusos, é transformada em um coletivo engajado.

Trabalho semelhante com outros tipos representacionais (*folders/folhetos*) da campanha “Separe o lixo e acerte na lata”, realizado por Souza e França (2014), nesses e outros tipos de recursos de divulgação, materializa-se, em tese, mudanças às vistas da conduta ambiental da população, com uma educação com o viés da Educação Sanitária do início do século passado, cuja essência é a doutrinação de sua aprendizagem individual.

Para Foucault (2013), este processo, que se dá por via de modos de disciplinamento dos indivíduos, deve ser entendido como fórmulas gerais de dominação que se prestam ao controle minucioso das operações do corpo, impondo-lhe uma relação de docilidade-utilidade. Dessa forma, acredita o autor, o corpo humano passa a fazer parte de uma maquinaria que o esfacela, que o (re)articula em uma nova contingência com base em novas proposições, exigindo desse corpo uma nova *performance*, da e na qual é redefinida a sua potência de ter o domínio sobre o corpo dos outros, para não somente ficar sujeitado na sua ligação com o que ou quem o sujeita, mas para, principalmente, fazer com que os corpos operem como se quer em relação ao domínio das competências e habilidades, e que neste trabalho, são as teorias, técnicas e procedimentos de um certo grupo cultural que pensa a reciclagem pela ótica capitalista.

Ainda, de acordo com Foucault (2013), é nesse processo quase inquisitorial que os regimes de verdade assumem sua forma e sua força. Através de vídeos, como os aqui analisados, ideologias, teorias e práticas dos grupos hegemônicos são transmitidas, influenciando aqueles que estabelecem algum tipo de vínculo com esses grupos. É provável que novos parâmetros sejam estabelecidos, fazendo com que esses seguidores, de um modelo específico de reciclagem de RS, comecem a eleger e a definir para si aqueles que compartilham ou se submetem a seus ideais.

Será que eles passariam a questionar, por exemplo: Qual é a diferença entre consumo e consumismo? Qual é o papel do setor produtivo industrial quanto à logística reversa das inúmeras frações de resíduos geradas, atualmente? E quanto a que produtos produzir de forma realmente sustentável? O que são, afinal, gestão e gerenciamento de resíduos? Quais são as influências da má gestão pública sobre as cooperativas de catadores e, concomitantemente, sobre a poluição ambiental? De quem é a responsabilidade da gestão no contexto da geração de resíduos? Enfim, os atores teriam clareza suficiente sobre como os processos de significação que permeiam tais questionamentos são sancionados, por vezes, como verdades inquestionáveis?

## Conclusão

Com base nos pontos até aqui discutidos, finalizamos esta reflexão afirmando que todo o processo de significação contido nos vídeos “Separe a o lixo e acerte na lata” veiculados como parte da Educação Ambiental pelo governo federal vai ao encontro de um mecanismo denominado de autodisciplina. A autodisciplina, definida por Foucault (2007), trata-se de uma prática própria da modernidade que, por via de procedimentos disciplinares, acaba considerando os seres humanos como objetos de conhecimento a serem dominados, ao mesmo tempo que são produzidos como sujeitos que reificam e dominam sob o disfarce de uma promessa de que, ao final, surja um sujeito racional, autônomo, que aprende para posteriormente ensinar.

São, portanto, processos que servem e atuam com a finalidade de segregar os indivíduos, tornando-os segmentados, o que, de acordo com Foucault (2013), permite um aumento da eficiência do poder exercido, para, com isso, aliená-los, treinando seus corpos, codificando seus comportamentos, a fim de que se constitua sobre eles uma nova forma de saber que se acumula e se centraliza, otimizando a sua força para consumir, segundo uma ideologia do sistema capitalista vigente.

Carecendo ainda de argumentação e maiores recorrências no cotidiano, as reflexões sobre as questões de se evitar a geração de resíduos e do repúdio ao aumento do consumo são de efetiva necessidade (Rosa-Silva *et al.*, 2015), uma vez que, sustentados pela ideologia e pelos modos de produção da sociedade capitalista, a gestão e a geração de RS demandam leituras críticas das facetas que lhes são inerentes.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **A campanha**. 2011a. Disponível em: <https://separeolixo.wordpress.com/a-campanha/>. Acesso em: 01 fev. 2023.

BRASIL. **A campanha.** 2011b. Disponível em:

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=separe+o+lixo+e+acerte+na+lata](https://www.youtube.com/results?search_query=separe+o+lixo+e+acerte+na+lata) . Acesso em: 01 fev. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Centro de Documentação e Informação. 3. ed. Brasília: Edições Câmara, 2010. Disponível em:

[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1362/legislacao\\_meio\\_ambiente\\_3ed.pdf?sequence=11](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1362/legislacao_meio_ambiente_3ed.pdf?sequence=11). Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007.** Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nºs 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm) . Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a política nacional de resíduos sólidos; altera a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Centro de Documentação e Informação, Brasília: Edições Câmara, 2010. Disponível em:

[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4283/politica\\_residuos\\_solidos.pdf?sequence=1](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4283/politica_residuos_solidos.pdf?sequence=1). Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS):** manejo dos resíduos sólidos urbanos. [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/painel/rs> . Acesso em: 10 abr. 2024.

CARVALHO, I. C. M. **Territorialidades em luta:** uma análise dos discursos ecológicos. 1989, 142f. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos Avançados. Fundação Getúlio Vargas – FGV. Rio de Janeiro: FGV, 1989. Disponível em:

<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/7d892214-c233-4314-a844-a0a49e0b811b/content>. Acesso em: 07 set. 2023.

FERREIRA-JORGE, J.; ROSA-SILVA, P. O. A reciclabilidade envolvendo a garrafa PET. Encontro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina, III, Londrina, PR. **Anais [...]**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, 2012. [s. p].

FOLADORI, G. **Limites do Desenvolvimento Sustentável.** Campinas: Editora da UNICAMP, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir:** história da violência nas prisões. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

GUIMARÃES, L. B. Pesquisas em educação ambiental: olhares atentos à cultura. *In*: WORTMANN, M. L. C.; BICCA, A. D. N. (colaboradores). **Ensaio em Estudos Culturais, Educação e Ciência**: a produção cultural do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia: instâncias e práticas contemporâneas. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. p. 237-246.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. *In*: LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 185-225.

LIMA, D. N. O. **Consumo**: uma perspectiva antropológica. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NASA. **This video shows how garbage patches form in the ocean**. 2015. Disponível em: <http://www.wired.com/2015/08/video-shows-garbage-patches-form-ocean/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ROSA-SILVA, P. O.; ANJOS, E. C.; SILVA, J. P.; TAMBANI, J. M. Estratégias de educação ambiental na criação de símbolos sobre resíduos sólidos num curso técnico em meio ambiente. *In*: 5ª Reunião de Estudos Ambientais e Simpósio de Sistemas Sustentáveis, II, Porto Alegre, RS. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2015. [s. p.].

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. e-PUB [livro eletrônico].

SILVA, B. C.; ROSA-SILVA, P. O. A casca de banana como produto reutilizável. *In*: Encontro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina, III, Londrina, PR. **Anais [...]**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012. [s. p.].

SILVA, T. T. **Teoria cultural e educação**: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, R. A.; FRANÇA, S. A. M. Lixo, conduta humana e a gestão dos insuportáveis. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe, p. 47-57, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000500006>

TORRES, G. C.; ROSA-SILVA, P. O. O discurso ecológico presente na propaganda “Separe o lixo e acerte na lata”: o alumínio em questão. *In*: Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, III, Ponta Grossa, PR. **Anais [...]**. Ponta Grossa, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) de Ponta Grossa, 2012. p. 1-8.

VARELA, J. O Estatuto do Saber Pedagógico. *In*: SILVA, T. T. (org.). **O sujeito da educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p. 87-96.

WALDMAN, M. **Lixo: cenários e desafios**: abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. São Paulo: Cortez, 2010.

WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (orgs.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 7-72.

**Submetido em:** 20-07-2024

**Publicado em:** 21-12-2024